



## **Laudo aponta morte por espancamento em criança encaminhada à UPA**

Após realização de exame de necropsia, a Polícia Civil concluiu que o menino de cinco anos, que deu entrada na Unidade de Pronto Atendimento Nordeste, no dia 1º de setembro deste ano, morreu por espancamento. No dia dos fatos, o padrasto da criança, Michel Teixeira Santos, de 23 anos, foi preso em flagrante pelo crime e teve sua prisão preventiva decretada pela Justiça.

Divulgação PCMG

Coletiva de imprensa

Conforme laudo, o menino foi vítima de hemotórax (volumosa hemorragia interna no tórax), laceração anal sugestiva de coito anal, infiltração hemorrágica subcutânea no couro cabeludo (região da nuca), além de vários hematomas por todo o corpo.

O delegado Emerson Moraes, que coordena o inquérito policial, explicou que aguarda resultado de teste de PSA para saber se havia espermatozóide na cavidade anal da criança. No entanto, ele chama a atenção para a gravidade dos ferimentos relatado em exame.

Divulgação PCMG

Preso

Relatos sobre o crime

No dia dos fatos, o médico plantonista, que também exerce a atividade de legista na Polícia Civil, notou as alterações no corpo do menino e acionou a polícia. “Na delegacia, o suspeito afirmou que a criança caiu de uma escada há aproximadamente dez dias, depois voltou atrás e disse que na verdade a queda foi há dois dias. Por fim, ele falou que no dia dos fatos a criança escorregou no banheiro e teria se lesionado na queda”, contou Moraes.

Conforme testemunho de um dos irmãos da vítima, no dia 27 de agosto o menino caiu de uma escada, sem contudo ter resultado grandes ferimentos. Em conversa com o médico responsável pela necropsia, o delegado Emerson Moraes foi informado de que as lesões encontradas no corpo da criança são incompatíveis com a queda relatada, sobretudo pelo tempo decorrido do acontecimento até o dia da morte.

Michel foi ouvido novamente, nessa terça-feira (06), e confessou as agressões cometidas contra o enteado. No entanto, o suspeito nega qualquer tipo de crime sexual. Segundo o suspeito, ele teria agredido o enteado após uma crise, já que estava fazendo uso de medicamento para amenizar a abstinência devido à interrupção do uso de drogas.

De acordo com levantamentos, Michel estava desempregado e, por isso, ficava responsável pelos três filhos da companheira quando esta estava trabalhando: além da vítima, uma criança de nove e outra de 10 anos. Testemunhas relataram que o suspeito apresentava certa agressividade apenas com o menino de cinco anos.

Michel iniciou uma relação amorosa com a mãe da vítima, agente penitenciária, há nove meses. Os dois moravam juntos, sendo que a mulher está grávida de sete meses do suspeito. O delegado Emerson Moraes ressaltou que a polícia investiga se a mãe da criança tinha conhecimento das agressões sofridas pelo filho.

Acompanhe o [facebook](#) da Polícia Civil  
Gabinete do Delegado-Assistente da Chefia da Polícia Civil  
Assessoria de Comunicação – PCMG  
(31) 3915-7182 - (31) 3915-7192  
imprensa.pcmg@gmail.com